

## Revisão das subespécies de *Baryphthengus ruficapillus* (Coraciiformes: Momotidae)

Fernando Costa Straube e Marcos Ricardo Bornschein\*

Seção de Ornitologia, Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Rua Benedito Conceição 407, 82800 Curitiba, PR, Brasil

Recebido em 16 de novembro de 1990; aceito em 27 de setembro de 1991

**ABSTRACT.** Revision of the subspecies of the Rufous Motmot *Baryphthengus ruficapillus* (Coraciiformes: Momotidae). A taxonomic review of the subspecies of *Baryphthengus ruficapillus* of central and southeastern Brazil revealed that all the forms described are based on individual variation without geographic significance. Thus, *B. ruficapillus* should be treated as a monotypic species. *B. martii* is retained as a separate Amazonian species.

**KEY WORDS:** *Baryphthengus ruficapillus*, subspecies, variation.

**RESUMO.** Uma revisão taxionômica de *Baryphthengus ruficapillus* do centro, sudeste e sul do Brasil revelou que todas as subespécies descritas até então são baseadas em variações individuais sem qualquer significado geográfico. Assim, *B. ruficapillus* deve ser considerada como uma espécie monotípica. *B. martii* é aceita como uma espécie amazônica distinta.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Baryphthengus ruficapillus*, subespécies, variação.

O gênero *Baryphthengus* é representado por duas espécies: *B. martii* (Spix, 1824), de distribuição amazônica (Pinto 1978, Meyer de Schauensee 1982), e *B. ruficapillus* (Vieillot, 1818), com ocorrências desde Goiás e sul da Bahia (Stager 1959, Pinto 1932) até o Rio Grande do Sul (Belton 1984) no Brasil, além das regiões limítrofes da Argentina em Misiones (Olrog 1979) e o Paraguai (Bertoni 1914, Cory 1918, Perez *et al.* 1987).

A variação existente em *B. ruficapillus* foi, por vários autores, considerada como geográfica, valendo a descrição de diversas subespécies.

*B. r. abreu* foi descrito por Sztolcman (1926) com base em exemplares coligidos no Paraná que pareciam discordar da forma típica. Posteriormente, Miranda-Ribeiro (1931) e Pinto (1932) descreveram, respectivamente, *B. r. aeruginosus* e *B. r. septentrionalis*. Todas essas subespécies foram consideradas sinônimos de *B. r. ruficapillus* por Pinto (1932, 1938) e Peters (1945).

Baseado em material coletado pela Expedição Machris ao Brasil Central, Stager (1959) descreveu

*B. r. berlai*, aceito até hoje embora de validade discutível (Pinto 1978).

O presente estudo visa reavaliar a variação existente em *B. ruficapillus* e seu significado taxionômico.

### MATERIAL E MÉTODOS

Examinou-se um total de 75 exemplares depositados nas coleções do Museu Nacional (Rio de Janeiro), Museu de História Natural "Capão da Imbuia" (Curitiba), Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém) e Museu Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" (Buenos Aires, Argentina). Foram também estudados o holótipo de *B. r. berlai*, e o lectótipo e o paralectótipo de *B. r. aeruginosus* (v. Gonzaga 1989), depositados no Museu Nacional.

Para a avaliação morfométrica, incluiu-se: cúlmen, medido do extremo distal da narina até o ápice do bico; largura da banda abdominal (com aproximação para a dezena mais próxima); e número de penas maculadas de negro na garganta.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame dos exemplares revelou uma grande variação individual na coloração dorsal e ventral. Isto se verifica tanto na tonalidade de verde do manto e do peito, entre um matiz bastante escuro a um ama-

\* Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

relado, como no ferrugíneo da coroa. Não observou-se qualquer padrão geográfico em tais casos, motivo pelo qual considerou-se a variação como individual. A margem da coroa ferrugínea no holótipo de *B. r. berlai* é algo mais amarelada, padrão sem similar na série examinada, inclusive nos outros espécimes de Goiás.

Assim, no que diz respeito ao colorido, concorda-se com as sinonimizagens das subespécies, incluindo-se *B. r. berlai*, cujas diagnoses sustentam-se em cores mais pálidas ou escuras do dorso. Cabe, porém, mencionar que exemplares da Argentina apresentam uma tendência a uma coloração mais escurecida do verde, sobressaindo-se até da série do Estado do Paraná, tendo pouca influência do ferrugíneo na tonalidade das penas.

A largura da banda abdominal variou entre 30 mm e 50 mm (tabela 1), verificando-se esses valores para espécimes tanto de Goiás como da Argentina, que representam os extremos geográficos da série analisada. Também nessa característica descarta-se a validade de *B. r. berlai* que, segundo Stager (1959), diferenciar-se-ia das populações meridionais pela banda mais larga (45 mm), fato aqui verificado como fortuito.

Varia igualmente o número de penas maculadas de negro na garganta, havendo espécimes com ausência destas e outros com até oito penas manchadas (tabela 2). Tal distinção, interpretada por Sztolcman (1926) como base para *B. r. abreu*, não representa qualquer significado geográfico, uma vez que tem relação com a muda (Sick 1985), e por variar individualmente.

Tabela 1. Variação da largura da banda abdominal nos exemplares examinados de *Baryphthengus ruficapillus* (n = tamanho da amostra).

Procedência	n	Largura da banda (mm)
Goiás	7	30-50
Mato Grosso	1	40
Minas Gerais	4	40
Espírito Santo	14	40-50
Rio de Janeiro	5	30-40
São Paulo	1	30
Mato Grosso do Sul	1	30
Paraná	13	30-50
Paraguai	5	30-40
Argentina	22	30-50

Em relação às medidas de cúlmen, verifica-se a completa sobreposição para toda a área de distribuição da espécie (figura 1), discordando, pois, do argumento de Sztolcman (1926) de que os exemplares do Paraná apresentariam bico mais curto.

Finalizando, acrescenta-se que nem mesmo espécimes de Goiás sustentam *B. r. berlai*, pois em parte se assemelham ao holótipo desta, mas também a alguns exemplares mais escuros do sul, ou ainda a aves do Estado do Rio de Janeiro, localidade típica de *B. ruficapillus* (Pinto 1978).

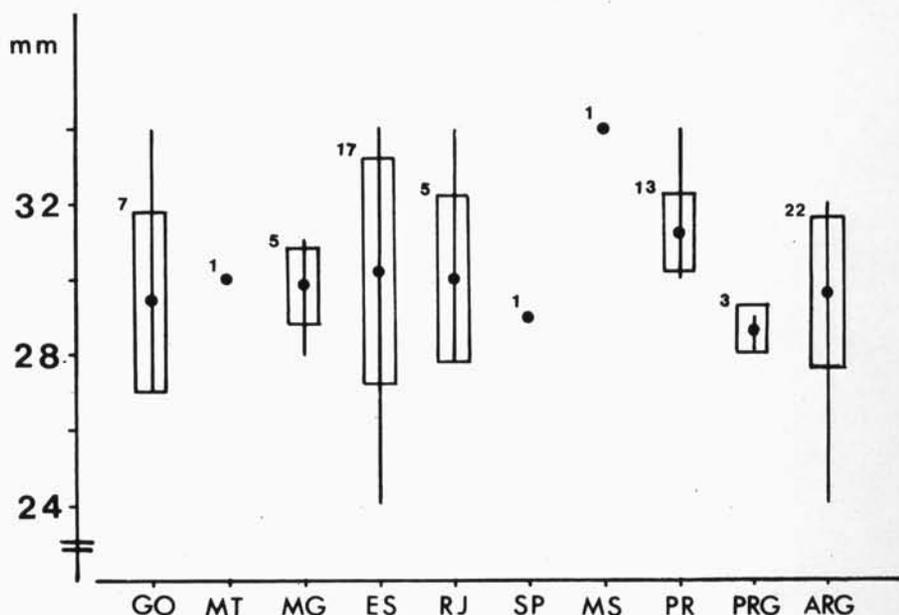


Figura 1. Medidas de cúlmen em *Baryphthengus ruficapillus* nos Estados brasileiros (arranjados no sentido norte-sul) de Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Mato Grosso do Sul (MS) e Paraná (PR), Paraguai (PRG) e Argentina (ARG). Retângulos encerram um desvio-padrão para cada lado da média (indicada por um ponto), linhas verticais expressam a amplitude, e números, o tamanho da amostra.

Tabela 2. Variação do número de penas maculadas de negro na garganta dos exemplares estudados de *Baryphthengus ruficapillus* (n = tamanho da amostra).

Procedência	n	Número de penas
Goiás	7	2-6
Mato Grosso	1	4
Minas Gerais	4	2-5
Espírito Santo	16	1-6
Rio de Janeiro	5	2-6
São Paulo	1	1
Mato Grosso do Sul	1	3
Paraná	13	0-6
Paraguai	5	3-7
Argentina	22	1-8

Assim, corroborando sinonimizagens anteriores de *B. r. abreu*, *B. r. aeruginosus* e *B. r. septentrionalis* (Pinto 1932, 1938, Peters 1945) e admitindo a invalidade de *B. r. berlai*, conclui-se que a espécie deve ser considerada monotípica.

#### AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a Pedro Scherer-Neto pela orientação dedicada nesses anos de pesquisa ornitológica no Paraná; Luiz Antonio Pedreira Gonzaga, Renato Silveira Bérnils e Vanessa Guerra Persson pela leitura crítica dos manuscritos; e Márcia C. Rebonato do-Valle pelo auxílio na confecção da figura.

Dante Luiz Martins Teixeira e José Maria Cardoso da Silva contribuíram permitindo nossas consultas respectivamente ao Museu Nacional e ao Museu Paraense Emílio Goeldi, bem como pelas sugestões ao texto. Somos igualmente gratos a Jorge Navas pela permissão à consulta do acervo do Museu Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia".

#### REFERÊNCIAS

- Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1. Rheidae through Furnariidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 178 (4): 371-631.
- Bertoni, A. de W. (1914) Fauna paraguaya, catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay. In: M. S. Bertoni, *Descripción Física Y Económica del Paraguay*. Asunción: M. Brossa.
- Cory, C. B. (1918) Catalogue of birds of the Americas, 2 (part 1). *Field Mus. Nat. Hist. Publ.* 197.
- Gonzaga, L. P. (1989) Catálogo dos tipos na coleção ornitológica do Museu Nacional. I — Não-Passeriformes. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, ser. zool.* 5 (1): 9-39.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences.
- Miranda-Ribeiro, A. de (1931) Notas ornithológicas (XI): Coracias brasileiros (Momotinae). *Bol. Mus. Nac.* 7 (2): 73-91.
- Olog, C. C. (1979) Nueva lista de la avifauna argentina. *Opera Lilloana* 27: 1-324.
- Perez, N., J. Van Humbeck e J. Ortíz (1987) Estudios faunísticos. In: Seminário da Itaipu Binacional sobre Meio Ambiente, 2, Foz do Iguaçu, 1987. *Anais...* Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional. p. 117-136.
- Peters, J. L. (1945) *Check-list of birds of the world*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Pinto, O. M. de O. (1932) Resultados ornithológicos de uma excursão pelo oeste de São Paulo e sul de Matto-Grosso. *Rev. Mus. Paul.* 17: 689-826.
- (1938) Catálogo das aves do Brasil, 1ª parte. *Rev. Mus. Paul.* 22: 1-566.
- (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*, primeira parte. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Stager, K. (1959) The Machris Brazilian Expedition, Ornithology: Two new birds from Central Goiás, Brazil. *Los Angeles County Mus. Contr. Sci.* 33: 3-6.
- (1961) The Machris Brazilian Expedition, Ornithology: Non-Passerines. *Los Angeles County Mus. Contr. Sci.* 41: 3-27.
- Sztolcman, J. (1926) Étude des collections ornithologiques de Paraná. *Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Nat.* 5 (3): 107-196.